

## IMIGRAÇÃO E HISTÓRIA DE VIDA (Trajetória de seu pai, o imigrante Antonio Dias Leite)

Eulália Maria Lahmeyer Lobo - UFRJ - UFF

### 1- Introdução

Nas últimas décadas os parâmetros tradicionais da história foram submetidos a uma drástica revisão: a definição de espaço foi subordinado ao propósito da pesquisa, perdendo o caráter concreto que outrora lhe era atribuído, o tempo único universal, linear, foi substituído pelos tempo cíclico, repetitivo, sazonal, a curta e a longa duração, o individual e o coletivo; o próprio objeto da história, o fato singular, relevante, gerou uma controvérsia sobre seu caráter real ou irreal, singular ou múltiplo; questionou-se a mensuração; introduziu-se na história, dantes predominantemente política, a economia, a sociologia, a politologia, a antropologia; as fronteiras entre a história e a literatura foram-se apagando; o regional e o local adquiriram importância. A reconfortante convicção renascentista de que o homem era o centro do planeta, a terra o centro do universo, a evolução e o tempo garantidos, teve de ser abandonada.

### 2.

O trabalho apresentado neste Congresso procura articular o local, o regional e o geral, analisando a vida de um imigrante no contexto de sua trajetória no movimento migratório da Europa Ocidental para o Novo Mundo. O tempo é acelerado na passagem do século XIX para o XX, Duas guerras mundiais, a revolução industrial, dos transportes e do comércio, as migrações em massa do campo para a cidade e entre os continentes.

O trabalho foi baseado nas cartas de Antonio Dias Leite, comerciante português, para sua noiva, depois esposa. Tratam dos mais variados assuntos, família, cultura. Revelam grande perspicácia na observação das profundas mudanças no Porto, em cujas vizinhanças nasceu, e no Rio de Janeiro, onde se estabeleceu. A queda, o empobrecimento, a perda de poder da aristocracia rural, tanto lusa como da capital do Brasil. A ascensão da burguesia comercial e início da implantação da financeira em Portugal e no Brasil, a reforma agrária, a revolução republicana no Minho, a queda da monarquia lusa, a

expansão das greves em ambos países na virada do século; a difusão do anarquismo, a disputa da herança colonial e a crise das relações da Inglaterra com Portugal, as conseqüências da abolição da escravidão, compõem o cenário em que Antonio atua na infância e adolescência.

Face a derrota da revolução republicana do Porto, da qual participou, fecharam-se as portas da sua pátria, ficou desencorajado pela rígida hierarquia da sociedade inglesa, onde trabalhou. Apreciou a modernidade dela, mas não viu possibilidade de ascensão no setor bancário de Londres, onde se empregou. A crise entre a Inglaterra e Portugal decorrente da controvérsia sobre os limites de suas colônias, a guerra colonial, o desencorajou de optar pela África, resolveu escolher o Brasil. No cenário do Rio de Janeiro as linhas de navegação multiplicavam-se, as exportações de café cresciam. Havia a identidade de língua, de cultura. Não sente afinidade pelos Estados Unidos, principal destino dos imigrantes lusos. Creio que a divergência básica era quanto aos juros, que segundo Antonio deveriam ser justos, uma questão ética que ficava acima do interesse na lucratividade. Ele não aceitava o conceito de que a economia devia se pautar exclusivamente pelo força do mercado.

Antonio é anticlerical, participa da revolução republicana do Porto; ridiculariza a aristocracia rural. Critica a monarquia fechada da Inglaterra. Ele é filho de comerciante português com negócio no Brasil, proprietário de pequena fiação no Porto, e de Maria, residente em pequena aldeia de pescadores, perto do Espinho, que migrou para o Porto, onde trabalhou na fiação de seu futuro marido, Antonio ficou órfão de pai aos treze anos desdobrando-se para estudar na escola pública e ajudar a mãe. Escrevia cartas para os analfabetos, trabalhou na alfândega do Porto, foi administrador de um vinhedo próximo de Coimbra. Muito proveitoso para sua formação cultural, foi o emprego numa livraria de Rossio, em Lisboa. Antonio é representativo do imigrante português típico, mas tem características próprias que o distinguem desse padrão. Ele é jovem, do sexo masculino, financia sua própria viagem, é chamado por compatriotas para trabalhar no trabalho urbano, no comércio.

Algumas de suas características divergem do padrão acima descrito, pois provém do campo, é culto e tem experiência de trabalho urbano. A sua esposa provinha da aristocracia rural do café, da região de Vassouras. Ela fez o primário e secundário no colégio de Sion no Rio de Janeiro, para onde iam as filhas das famílias aristocratas que privilegiavam a educação religiosa, e cultura geral, com grande ênfase na cultura francesa, línguas e literatura.

Antonio chega ao Rio tendo aceito o convite para trabalhar na Casa Comercial Solto Maior. Quando chegou a capital do Brasil havia uma crise decorrente da abolição da escravatura, sentia um preconceito contra os portugueses acusados pelos sindicatos, associações operárias e anarquistas de roubar empregos dos nativos, de praticar a usura como prestanistas, senhorio, agiotagens, comércio de

alimentos e bebidas, exportação para Portugal de capitais realizados no Brasil. Era um capital de grande mobilidade dificultando ainda mais o funcionamento da Bolsa de Valores estimulando a especulação.

As cartas de Antônio revelam o seu interesse na educação, atribuindo muita importância ao estudo de línguas, caligrafia, e em especial ao português, história e literatura. Com os filhos mais moços promoveu o ensino em casa, utilizando técnicas novas de aprendizado, como a de organizar teatro com os alunos, jogos, decifração de contos que culminavam num prêmio, visitação de fábricas, de jardins zoológicos e botânicos.

Quanto à medicina dava muita ênfase à saúde, aos tratamentos em águas minerais, ginástica. Ele mesmo criava e usava aparelhos para diversos fins.

Julgava indispensável a música, procurando formar um conjunto. Ele fôra rabequeiro amador em Portugal e na Inglaterra. Estimulava a visita a museus, exposições de pintura e concertos.

Contratava domésticas brancas e afrobrasileiras na mesma proporção, portuguesas e lusas ou lusos. O casal Dias Leite era convidado repetidas vezes para padrinhos de casamentos das funcionárias domésticas.

A liberdade de expressar opinião era preservada, havendo debates acalorados políticos e literários. Dava muito valor ao ensino prático, de como se dirigir às pessoas, iniciar um processo, ir ao banco, ao correio.

Quando chegava uma pipa de vinho de Portugal era uma festa durante o engarrafamento e a degustação.

Antonio dava suporte aos membros da família em necessidade, geralmente ligado a uma iniciativa renovadora. Financia duas cunhadas que montaram uma revista. Propôs a outra cunhada montar para ela um atelier de moda, mas ela teve medo dos riscos.

Julgava indispensável o equilíbrio da moeda e do comércio, acompanhando e diversificando-o. Na primeira metade do século XX, os ciclos menores do comércio eram mais acentuados no Brasil, sendo mais longa a etapa do declínio em comparação com os da Europa.

Condenou a quebra do padrão ouro e de sustentação do preço do café, valorizou a política de Vargas, em relação ao imigrante luso no Brasil.

Foi fundador e presidente temporário do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, lutando pela despolitização dessa importante instituição cultural. Também identificou-se com a corrente que preconizava uma entidade que representasse o país como um todo ao invés de casas culturais regionais e a abertura destas aos brasileiros.

Após fechar a Casa Siqueira Leite teve mais tempo livre para trabalhar na Câmara de Comércio Portuguesa no Rio de Janeiro, uma associação privada. Ele lutou pela ampliação das mercadorias do comércio luso-brasileiro incluindo novos produtos industriais e agrícolas.

Além das cartas de Antônio Dias Leite, recorri a artigos de jornais e revistas, fotografias, bibliografia, entrevistas, testemunhos de familiares, retratos – que deveriam ser melhor examinados, não houve tempo para fazê-lo – ,ao arquivo da Câmara Comercial de Portugal, à associação regional portuguesa no Brasil e à biblioteca particular de Antonio Dias Leite. Quanto às fotos de pessoas, é interessante observar que Antonio não aparece na posição clássica dessa época: A mulher sentada e o homem atrás da espalda da cadeira com a mão no ombro dela em atitude afetiva mas também dominadora.

Só restam poucas respostas de sua noiva e depois mulher, Georgeta Lahmeyer Dias Leite, que escrevia em papel que se deteriorou a ponto dos textos ficarem ilegíveis. Existem algumas missivas de outros membros da família, documentos oficiais, certidões obtidas no Porto e no Rio de Janeiro.

O assunto foi organizado por temas e não na ordem cronológica. A bibliografia sobre a imigração, apesar de ter uma grande importância, é muito escassa.

A imigração contribuiu para o povoamento, para o desenvolvimento da língua, da cultura literária e da arte no Brasil. E, para Portugal, significou a perda de pessoas adultas, nas quais o governo já tinha feito investimento, porém, também serviu de válvula de escape das tensões sociais do fim da Monarquia e início da República.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **LIVROS**

BOTT, Elizabeth. Família e Rede Social. “Roles”, normas y relaciones externas en las familias urbanas corrientes. Madrid, Taurus, 1990.

BRASIL, Almanack Laemmert. Anuario de Commercio, Industria, Agricultura, Profissões da Capital federal dos Estados Unidos do Brasil. Distrito Federal, 1925, 1º vol., p.1096 e 1929 e 2º vol, p.350.

CHAGAS, João e Coelho Manuel. História da Revolta do Porto. João Chagas , ex-tenente Manuel Coelho, depoimento de dois cúmplices, Lisboa, Assírio e Alvim, 1978.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

FALCÃO, Rubens e outros. Vassouras de ontem. Vassouras, Asilo Barão do Amparo, 1975.

GONNARD, René. *La Conquête portugaise; découvreurs et économistes*. Paris, Librairie Médias. 1947.

KINDER, H. *Deutsch und Deutscher Hondel*. In *Rio de Janeiro; ein hundert jähriges Kultur bild zur Leutenern farer des gesellschaft germania (1821-1921)*, Rio de Janeiro, s. ed. 1921.

LAHMEYER, Henrich Gaspar. *Diário manuscrito, Fazenda das Paumas, Vassouras, 16 jan. 1878*

LAMEIER, Horst. *Die Lahmeyer Geschichte einer nieder sächsischen Familie, vinter besonderer Berücksichtigung ihrer socialogischer Entwicklung in den verschiedenen Familiezügen*. Delmemhorst und Bassum, 1983.

LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer. *Imigração portuguesa no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 2001. 367 p.

MONJARDIM, Jorge. *Os Portugueses na Flandres*. Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, 1921.

ONCKEN, Guilherme. *História Universal*. Ed. Aillaud. 17 v., s.d.

QUENTAL, Eça de. *Figuras de Colônia*. Antônio Dias Leite. *A Pátria Portuguesa*, Rio de Janeiro, ano 7, 21 de novembro de 1931, p. 1.

RAMA, Angel. *La ciudad letrada*. Morse, Richard, Hardoy, Jorge Enrique e outros coordenadores. *Cultura Urbana Latino Americana*, Buenos Aires, CLACSO, 1985, p. 11 a 36 e p. 17.

RIBEIRO, Armando Vidal Leite. *Família Vidal Leite Ribeiro*. Rio de Janeiro, Sul Americana, 1960.

ROMA, Bento Esteves. *Os Portugueses nas trincheiras da Grande Guerra*. Lisboa, Cruzada das Mulheres Portuguesas, 1921.

SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*, s. l. Europa, América, 9ª edição, s.d.

SIEBURG, Friedrich. *Le Nouveau Portugal; portrait d'un vieux pays*. Paris, Éditions de France, 1938.

## ARTIGOS

*Álbum da Colônia Portuguesa do Rio de Janeiro*. In: *Portugal Republicano*, Rio de Janeiro, 5 out 1932, p.5

*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 11 dez 1918, p.16; 12 dez, p.18 e 20; 13 dez, p.20; 14 dez, p.15; 18 dez, p.20; 22 dez, p.23, 28 dez, p.19; 2 nov 1925, p.20; 3 nov, p.5.

*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 3 nov 1925. Uma firma com capital de 100:000\$ deveria ser enquadrada como de grande porte, comparando-se com o capital das empresas registradas na Junta do Comércio, cuja relação consta do *Jornal*.

*O Vassourense*, Vassouras, 17 dez 1914. Biografia de Eulália Furquim Lahmeyer.

*Patria Portuguesa*, Rio de Janeiro, ano VII, 29 ago 1931, p.1. Ouvindo os grandes vultos da colônia, fala-nos o Senhor Antônio Dias Leite, vice-presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, como Sua Excelência encara o movimento de coesão entre organismos da colônia.

Dr. Caetano Furquim de Almeida. *Anuário de Jaguary*, 1923. Artigo transcrito de *O Tempo*, 11 nov 1923.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. Fontes para a história do Comércio da cidade do Rio de Janeiro. in: Boletim de Fuentes: América Latina en la História Económica. México, enero-junio, 1998, n.9.

PENNA, Lincoln de Abreu. Viajantes, dois refugiados portugueses no Rio de Janeiro no limiar da República Brasileira. In *Revista do Mestrado de História*, Vassouras, Universidade Severino Sombra, n. 2, p. 227 a 237.

WANDERLEY, Marcelo da Rocha. "Teoria das redes sociais e os estudos sobre a América Hispânica colonial". In: *Revista do Mestrado de História*, Vassouras, Universidade Severino Sombra, 1999, n° 2, p.195-215.

## DISSERTAÇÕES E TESES

MENEZES, Wagner. Chagas de. Costurando os retalhos: configuração e cotidiano do pequeno comércio do espaço central da cidade do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1998, dig.

VIEIRA, Rubenita. O tribunal do Comércio – modernização e imobilismo (1851-1899). Dissertação de Mestrado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995, dig.

## FONTES DOCUMENTÁRIAS

Arquivo Nacional Junta do Comércio do Rio de Janeiro. Livro de Firmas n° 2, 1891. Registro n° 124.

Arquivo Nacional. Junta do Comércio do Rio de Janeiro. Livro 421, 1903. Registro n° 53094.

Arquivo Nacional. Junta do Comércio do Rio de Janeiro. Livro de Contratos n° 169, 1885. Costa Pacheco & Cia, registro n° 27884, pedido datado de 28 mar. Livro de Contratos n° 221, 1889. Comestíveis, registro n° 33017; Alimentos, registro n° 33021; Padaria, registro n° 33086; Vidros e Espelhos, registro n° 33018.

Arquivo Nacional. Junta do Comércio do Rio de Janeiro. Livro de Contratos 266, 1892. Registro n° 37529. Livro de Contratos 322, 1896. Registro n° 43143. Livro de Contratos 384, 1900. Registro n° 49330. Livro de Contratos 421, 1903. Registro n° 53094.

Certidão passada por Mário Queiroz, tabelião do 13° Offício de Notas da Capital da República. Livro de Entradas 137, fl 35, 6 nov 1933. Dissolução da Sociedade Sequeira Leite.

Certificado de Isenção do Serviço do Exército e da Armada, concedido a Antônio Dias Leite. Freguesia de Lordello do Ouro, 1891.

Império do Brasil. Província do Rio de Janeiro. Comarca de Vassouras. Juízo de Órfãos, 1º Ofício, Inventário de Henrich Gaspar Lahmeyer de três de fevereiro de 1888.

Leixões; porto comercial. Porto, Junta Autônoma das Obras da Cidade do Porto, 1912.

Livro de Registro II, fl. 16. Igreja Evangélica do Rio de Janeiro.

### **ARQUIVO PRIVADO DE LAURA LEITE MAIA**

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em oito de maio de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Londres, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 23 de outubro de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 22 de maio de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Londres, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 26 e 27 de outubro de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Londres, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em três de novembro de 1902

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Lisboa, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 24 de julho de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 30 de maio de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 22 de maio de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *10 de junho* de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *de Caldellas*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *19 de junho* de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *de Braga*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *27 de junho* de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Porto, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *24 de julho* de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Madri*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 07 de setembro de 1902;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Marselha*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *18 de setembro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Paris*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *três de outubro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Paris*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *cinco de outubro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Paris*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *18 de outubro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Londres*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *23 de outubro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Berlim*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *23 de novembro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Praga*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *26 e 27 de novembro de 1902*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Paris*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *quatro de dezembro de 1902*;

Bilhetes de Antônio Dias Leite, *que residiu na Tijuca, de abril a dezembro de 1903*;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Rio de Janeiro, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 11 e 18 de janeiro de 1904;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Rio de Janeiro, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 14 de novembro de 1904;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Rio de Janeiro, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 15 de novembro de 1904;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Rio de Janeiro, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 17 de novembro de 1904;

*bilhetes* de Antônio Dias Leite, escrita do *do Centro da Cidade à Tijuca*, para Georgeta em 21 de janeiro de 1905;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Caxambú*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 06 de junho de 1905;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Caxambú*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 05 de junho de 1905;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita da *à Europa, a bordo do Clyde*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 18 de novembro de 1906;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Berlim*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *21 de novembro de 1906*;



Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Viena*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 05 de dezembro de 1906;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de ?, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 03 de janeiro de 1907;

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Chatel Guyon, na França*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 16 de agosto

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de *Paris*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 26 de setembro

Diários de bordo de Antônio, o primeiro, escrito entre dezembro de 1912 e início de janeiro de 1913, o no navio King Wilhem II, da Hamburg-Amerika Line, de volta da Europa (via Casablanca - Canarias), e o segundo, também de viagem de regresso ao Brasil (Domingo, 01 de Agosto, Quarta feira 4 d'Agosto de manhã 5ª Feira – 6ª Feira - 6 d'agosto de manhã, Sabbado 7 , Sabbado a ½ noite., Domingo 5 ½, 23-XII-12 À Noite “K. Willelm II”)

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 12 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 16 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 19 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 20 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 23 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 31 de janeiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 05 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 08 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 13 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 14 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 15 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 24 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 26 de fevereiro de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *no Curvelo, em Santa Tereza*, para Georgeta Furquim Lahmeyer *que estava na Europa*, em 02 de março de 1913.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *em Juiz de Fora*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, no Rio, em 25 de fevereiro de 1915.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *em Juiz de Fora, no Grande Hotel Renaissance, J Repetto*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, no Rio, em 06 de fevereiro de 1915.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *em Juiz de Fora*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, no Rio, em 10 de fevereiro de 1915.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Cambuquira*, em 17 de agosto de 1919.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Cambuquira*, em 29 de agosto.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Cambuquira*, em dois de setembro 1919.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Cambuquira*, em oito de setembro 1919.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Caxambu*, em fevereiro e março de 1921.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Porto*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 05, 10, 16,22 e 30 de maio de 1902.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Porto, Chatel Guyon*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, em dois de setembro de 1906.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Chatel Guyon*, em companhia de Georgeta para as três filhas mais velhas, em 25 de junho de 1922.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *quatro de março de 1921*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *cinco de março de 1921*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *21 de março de 1921*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *do Rio de Janeiro*, para Georgeta Furquim Lahmeyer, *em Cambuquira*, em *26 de março de 1921*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *de Lisboa*, com Georgeta, *dirigida às filhas*, em *28 de outubro de 1922*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *a bordo do Lutetia, a caminho da Europa* para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *sete de abril de 1925*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *a bordo do Lutetia, a caminho da Europa* para Georgeta Furquim Lahmeyer, em *10 de abril de 1925*.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita *de Lisboa* para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 22, 26, 27, 28 e 30 de abril e 1º de março de 1925.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Coimbra para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 18 de maio de 1925.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita de Vianna do Castelo para Georgeta Furquim Lahmeyer, em 27 de junho de 1925.

Carta de Georgeta Furquim Lahmeyer, escrita para a filha Laura em 16 de janeiro de 1937.

Carta de Georgeta Furquim Lahmeyer, escrita para a filha Laura, em 10 de fevereiro de 1925.

Carta de Georgeta Furquim Lahmeyer, escrita para a filha Laura, em cinco de março de 1925.

Carta de Antônio Dias Leite, escrita do Rio de Janeiro, para filha Laura, em 29 de fevereiro de 1924.